

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

O TRABALHO DE ENFERMAGEM E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: DOS MANICÔMIOS AOS CAPS

Graciela Stroppler de Oliveira, Marcio Wagner Camatta, Jacó Fernando Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

gracistroppler@yahoo.com.br

Introdução: O presente trabalho foi realizado como requisito obrigatório na avaliação da disciplina Enfermagem em Saúde Mental II, durante a vivência em campo de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que possibilita vivenciar, observar e praticar cuidados no campo da atenção psicossocial. **Objetivos:** Apresentar como o trabalho da enfermagem se constituiu ao longo das transformações ocorridas no campo da saúde mental, destacando a sua inserção no modo de cuidado psicossocial. **Método:** Na construção desta trajetória optou-se pela utilização de relato de experiência subsidiada pela leitura da produção científica produzida sobre serviços substitutivos no campo da saúde mental. A vivência aqui relatada ocorreu em um CAPS de Porto Alegre de julho a novembro de 2008. **Resultados:** A assistência de enfermagem vem transformando-se ao longo da história no âmbito da saúde mental, passando do modelo manicomial para um modelo psicossocial. Neste evidencia-se o potencial terapêutico nas ações da equipe de enfermagem. Por muito tempo a enfermagem permaneceu empírica e desarticulada, e somente com o surgimento da sociedade capitalista transformou-se em uma prática profissional institucionalizada. A enfermagem moderna surge na Inglaterra no século XIX com Florence Nightingale, e no Brasil, ainda na década de 1920, tem entre suas principais representantes Anna Nery. No século XVIII, as Santas Casas de Misericórdia foram incumbidas de incluir os doentes mentais em seus cuidados, mas estes recebiam tratamento diferenciado dos demais doentes, pois eram confinados em porões, sem assistência médica, maltratados e contidos. A criação do hospício Pedro II, no Rio de Janeiro em 1852, marca o nascimento da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica no Brasil. O doente mental, que pôde desfrutar durante longo tempo de apreciável grau de tolerância social e de relativa liberdade, teve essa liberdade cerceada por não conseguirem, ou não poderem, adaptar-se a uma nova ordem social, sendo vistos então como um fator ameaçador a esta ordem; por isso foram excluídos e removidos dos centros das cidades e colocados em manicômios (BARROS; EGRY, 1994). Nas primeiras décadas do século XX, o trabalho da enfermagem nos hospitais psiquiátricos era cercado de preconceitos, seja por ser associado ao trabalho manual, seja por ser visto pelas pessoas como uma atividade degradante e insalubre, devido à agressividade que supostamente caracterizava os doentes mentais (KIRSCHBAUN, 1997), já que à enfermagem sempre coube o papel de prestar cuidados diretos aos doentes mentais, sendo agentes de procedimentos disciplinares e mantenedores da ordem e do espaço asilar, objetivando apenas a cuidado da doença mental em busca de sua cura. No final da II Guerra Mundial, vários movimentos de contestação das práticas psiquiátricas foram levantados em todo o mundo. No Brasil, a Reforma Psiquiátrica foi influenciada fortemente pela experiência italiana no final dos anos 1970. No ano de 1987, na 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental ficaram instituídas três diretrizes para nortear a reforma psiquiátrica: a substituição do modelo asilar por outro baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde, a criação de uma rede variada de serviços em níveis

primário, secundário e terciário de atenção à saúde e o resgate da cidadania do doente mental. As ações de enfermagem, que até então vinham sendo centradas na estratégia de segregação e confinamento, passam a ocupar-se dos conflitos e das inaptações individuais, incorporando assim a atenção aos sadios, mas potencialmente capazes de desenvolver doença mental. Desta maneira, o objeto de trabalho torna-se mais complexo e amplo, pois se trata agora da saúde mental (BARROS; EGRY, 1994). Frente às mudanças ocorridas na assistência ao doente mental, a enfermagem modificou suas ações e inseriu-se em novos modelos de atendimento e cuidados. A reforma psiquiátrica possibilitou uma participação mais ampla da enfermagem, pois com o trabalho multidisciplinar e a humanização preconizada, o enfermeiro deixa de ser aquele sujeito “carcereiro” e submisso ao saber médico e passa a ser, também, um sujeito terapêutico. Assim, a equipe de enfermagem pode proporcionar ações individualizadas e em grupo, promovendo a participação do usuário em seu processo de tratamento, estimulando seu autocuidado, sua auto-estima e sua reinserção nos grupos sociais e comunitários. Essas ações visam direcionar os cuidados ao sujeito em sofrimento psíquico, visando melhorar sua qualidade de vida. Dessa forma, a equipe de enfermagem poderá criar vínculo com o usuário e este com o serviço, favorecendo o relacionamento terapêutico e o desenvolvimento do tratamento. Com a Reforma Psiquiátrica os serviços de saúde se diversificaram, pois os cuidados em saúde mental passam a serem desenvolvidos em hospitais gerais, hospitais-dia, CAPS, serviços da atenção básica (Unidade básica de saúde e de saúde da família). Os CAPS são instituições destinadas a acolher os sujeitos em sofrimento psíquico, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecendo-lhes atendimento diversificado (clínico-psiquiátrico e geral, psicológico, de enfermagem, terapia ocupacional, educação física, pedagógica, entre muitas outras). Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2004). O trabalho da enfermagem nos CAPS divide-se em recepcionar os usuários, acolher, observar e avaliar os pacientes. O controle, orientação e administração de medicamentos, acompanhamento e saída dos usuários do serviço, atendimento aos familiares, em atividades de grupo, oficinas, visitas domiciliares e atividades burocrático-administrativas são algumas das funções desempenhadas pela equipe de enfermagem nos serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos. Para que o serviço nos CAPS se desenvolva dentro dos princípios da Reforma Psiquiátrica, a enfermagem deve desconstruir as concepções de “louco” herdadas do modelo asilar, recusar o modelo manicomial e investir nas novas formas de tratamento, buscando o tratamento humanizado. Ser enfermeiro neste novo contexto de serviços requer disposição para construir um novo saber e fazer nos cuidados de enfermagem, baseado na humanização da assistência, por meio do relacionamento terapêutico com os usuários, objetivando melhorar a qualidade de vida e a inserção desses na sociedade (CASTRO, 2007). Conviver com a diversidade, trabalhar com as diferenças, supor no outro, sempre, um potencial de ser e o que poderá vir a ser, estimular sua autonomia, proporcionar seu autoconhecimento e autocontrole, superar preconceitos e estigmas, são premissas básicas de um cuidado humanizado na assistência de enfermagem em saúde mental (GRANELLA et al., 2006). **Conclusões:** Com a vivência do estágio no CAPS, percebe-se a importância da evolução nos cuidados prestados as pessoas em sofrimento psíquico e quão importante é o

trabalho da enfermagem nesta modalidade de serviço. Enfim, poder acompanhar as conquistas dos usuários, a superação de suas dificuldades e em entender que mais do que uma doença, ali se encontra um ser humano em toda sua complexidade. Assim, o modo psicossocial e humanizado da atenção psicossocial tem propiciado à equipe de enfermagem reconhecer e implementar seu potencial terapêutico no cuidado em saúde mental dos sujeitos em sofrimento psíquico e suas famílias. Contudo, cabe a cada profissional buscar a inovação de saberes e práticas no campo da saúde mental. A oportunidade de fazer estágio de graduação em saúde mental em CAPS oportuniza reconhecer a importância do trabalho interdisciplinar, a construção de vínculo profissional-usuário e o respeito à totalidade do usuário.

Descritores: Saúde Mental; Serviços de saúde mental; Enfermagem.

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PSIQUIÁTRICO: DA GRADUAÇÃO À ASSISTÊNCIA

Andréa Moreira Arrué, Cíntia Raquel Heldt de Carvalho, Marlene Gomes Terra

Universidade Federal de Santa Maria

cissajui@hotmail.com

Pinel, o pai da psiquiatria, a partir de 1973 considerou a alienação mental como um distúrbio das funções intelectuais do sistema nervoso, a partir daí a loucura passou a ser denominada doença mental. Os cuidados a esses doentes foram prestados por diferentes pessoas através dos tempos até a institucionalização da Enfermagem como profissão. Por meio desse cuidado, a enfermagem perpassa sobre as vidas, os sentimentos e as ações dos portadores de sofrimento psíquico. Nesse contexto insere-se a formação acadêmica como norteador dessa prestação de cuidados na graduação e na prática. A inserção do aluno no ambiente hospitalar e comunidade possibilitam seu aprendizado ao mesmo tempo em que oferece novos conhecimentos para os profissionais da área. A educação continuada é de fundamental importância para a capacitação e a atualização do profissional para que o mesmo possa prestar uma assistência integral e de qualidade. Durante a década de 60, a Reforma Psiquiátrica entra no contexto mental com novas abordagens de assistência, a fim de promover a reinserção do portador de sofrimento psíquico na sociedade visando à integralidade do ser humano. Por meio de um trabalho em equipe pautado na interdisciplinaridade e na educação continuada, busca-se uma melhor qualidade de vida para o portador de sofrimento psíquico. Hoje, na assistência psiquiátrica há um distanciamento entre a teoria e a prática. De acordo com Kantorski, et al (p 415, 2005) as propostas da reforma psiquiátrica de novas formas de assistência e quebra de paradigmas sobre a loucura, vêm ocorrendo de forma dicotomizada no meio acadêmico. O presente trabalho tem como objetivo focar o ensino e a prática da enfermagem psiquiátrica e saúde mental na formação acadêmica e continuada do enfermeiro. A escolha do tema formação do enfermeiro psiquiátrico: da graduação à assistência, foi devido às observações e atividades desenvolvidas nas aulas práticas na unidade Paulo Guedes do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), disciplina do 5º semestre Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida – Saúde Mental, ministradas de setembro a outubro de 2008. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, não sistematizada, realizada a partir de um levantamento da literatura científica da Biblioteca Virtual de